

PERPIGNAN E PALERMO DUAS CIDADES PARA UM FIM-DE-SEMANA COM HISTÓRIA

VISÃO

VIDA & VIAGENS

NÚMERO 7 DEZEMBRO 2008 €4,00 (CONT.)

ESPECIAL NEVE

GUIA DE ESTÂNCIAS,
ESTILO E GADGETS

RICARDO RETTO

O PORTUGUÊS QUE JÁ GUIOU
20 SAFARIS NO SERENGETI

W

TÂNGER

EM BUSCA DO CHARM
QUASE PERDIDO

BARCELONA

OS LOCAIS PREFERIDOS
DE WOODY ALLEN
E AS MELHORES MESAS

CHICAGO

SEGUINDO OS PASSOS
DE BARACK OBAMA

Paixão Istambul

Viagem inesquecível pelos locais mais vibrantes
de uma cidade onde as culturas se cruzam,
o passado cativa e a modernidade surpreende



DORMIR

Navegador

estran

Château Mont Royal Entre bosques e gauleses...

Do alto da colina onde se ergue este pequeno castelo, reconvertido em hotel de luxo, cada janela convida a uma pausa para vislumbrar a floresta de Chantilly

■ RITA MONTEZ ■ JOSÉ CARIA

NO PRINCÍPIO DO SÉCULO passado, Fernand Halphen, famoso compositor parisiense, escolheu este local para oferecer à sua mulher uma casa de onde ela pudesse apreciar uma vista deslumbrante, em cada janela aberta. Hoje, passados quase cem anos, são os turistas que

ali recebem o convite para beber esta paisagem, cujos tons verdes parecem não ter fim.

Estamos a pouco mais de meia hora de Paris, mas demasiado longe de qualquer rebuliço.

Aqui, apenas o chilrear dos pássaros que sobrevoam a propriedade do Château Mont Royal, recentemente remodelado, concorrem com o silêncio da floresta. Ainda dentro da propriedade, mas já separados por uma vedação que circunda os arredores do castelo e o resto da extensa propriedade com cinco hectares, veados e javalis passeiam-se livremente. Com

sorte, cruzamo-nos com alguma destas espécies, no trilho aberto para pequenos passeios. Fica, assim, explicado o porquê das inúmeras esculturas alusivas à caça que decoram as janelas do palácio.

Mas este foi mais do que um antigo refúgio de caçador. Dentro do palácio, o compositor procurou um local onde pudesse, tranquilamente, compor música. No interior do restaurante, antiga sala de baile com paredes cobertas de frescos, deparamo-nos com uma pequena réplica da Ópera Cômica de Paris.

CHECK IN
CHECK OUT



A tranquilidade e a beleza da paisagem são os principais elementos da carta de apresentações deste hotel, nos arredores de Paris



APENAS O CHILREAR DOS PÁSSAROS CONCORRE COM O SILÊNCIO DA FLORESTA

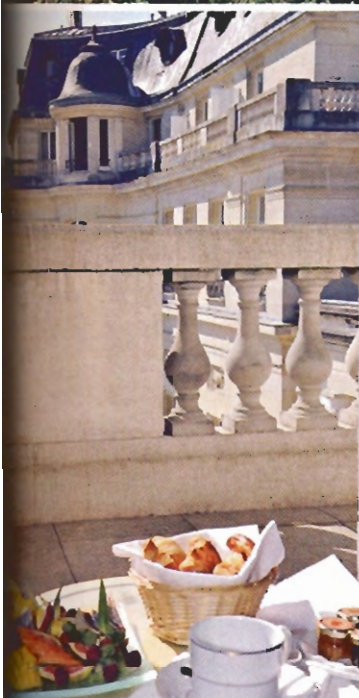
Depois de ter sido vendido pela família e para se transformar num hotel de charme, o castelo foi aumentado, através da construção de uma ala contígua. No entanto, e apesar de não ter nem a história nem outros legados, como os frescos ou a entrada majestosa em mármore do edifício original, a nova ala pode receber outras mordomias inexistentes há um século: um spa, a piscina e amplas salas de reuniões e festas. Os quartos nesta ala beneficiam, por isso, de uma pequena redução no preço, ao mesmo tempo que dispõem de pequenas varandas individuais, que mantêm uma perspectiva única sobre a floresta.

VISITANTES Durante a semana, homens de negócios. Ao fim-de-semana, as elites parisienses. O perfil dos visitantes do Château Mont Royal alberga, ainda, turistas que chegam de toda a parte do mundo, que procuram ponto para recuperar energias, mesmo às portas de Paris e a cerca de 20 minutos da vila de Chantilly, famosa pelas suas corridas de cavalos. À mesma distância, está o parque de diversões alusivo às histórias de Astérix e Obélix, personagens gaulesas, que, sem grande dificuldade, conseguimos rever nestes bosques.

Atentos à variedade de turistas que ali chega, os gestores da cadeia tiveram um cuidado especial na reformulação do hotel, agora com quatro estrelas, tendo chamado a decoradora portuguesa Pilar Paiva de Sousa para a dirigir. Os quartos da ala nova apresentam uma con-

jugação de motivos campestres e de caça, ao estilo do início do século XX, enquanto os da ala antiga preservam todo o estilo da época original. Um carregador de

iPod, dvd para visualizar fotografias, minibar gratuito e *amenities* da marca Hermès são alguns dos mimos que nos fazem regressar aos dias de hoje. No exterior, um campo de ténis ajuda a manter a boa forma. Enquanto um vasto terraço, onde é servido o brunch aos domingos, convida a uma pausa ao ar livre ou a tomar um café ao final do dia.



A decoradora portuguesa Pilar Paiva de Sousa foi a responsável pela recente remodelação do hotel

A DECORAÇÃO
REFLECTE
O FACTO DE
CHANTILLY SER
CONSIDERADA
A CAPITAL DO
CAVALO EM
FRANÇA



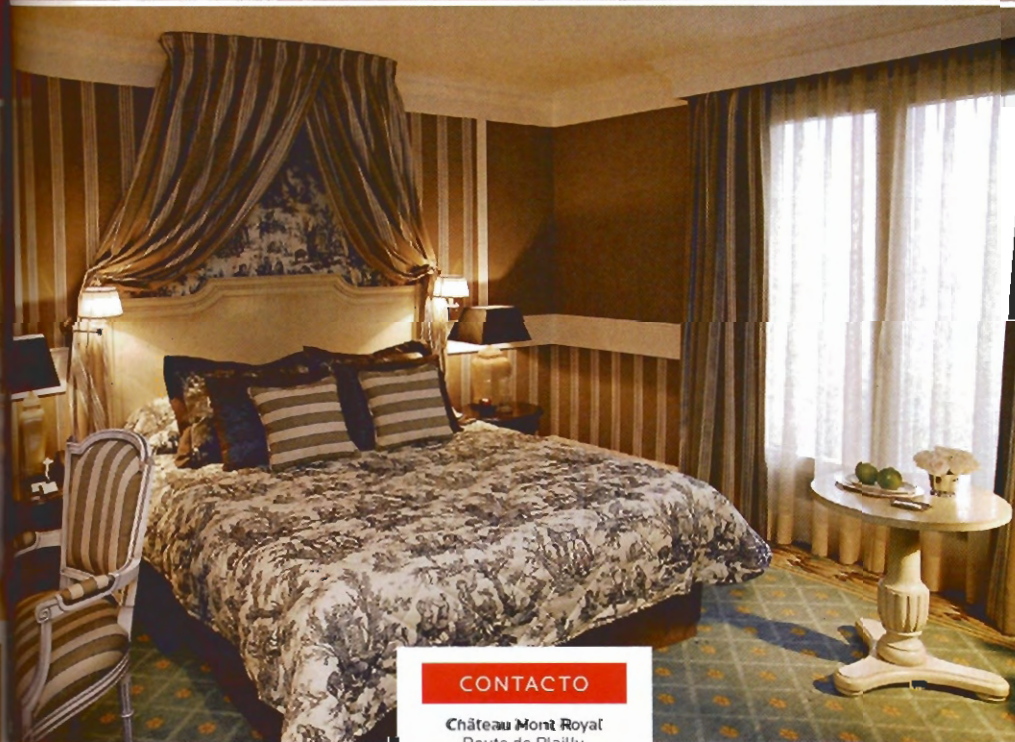
RESTAURANTE

Sob a batuta do chefe Bruno Ledru, 42 anos, o restaurante Ópera é hoje um ponto de encontro, não só entre os hóspedes do hotel como entre homens de negócios da região. Cozinheiro desde os 14 anos, o francês Bruno Ledru fez o seu percurso por diversos restaurantes do centro de Paris, Cannes e Istambul, onde foi beber a inspiração: uma mistura de influências da cozinha mediterrânica e a sofisticada francesa, através das receitas da mãe. O resultado é surpreendente, como pudemos comprovar com um original sushi de frutas. Terminada a degustação (o preço

médio do menu é de 45 euros), a dificuldade está em decidir o que fazer: se espalhar pela antiga sala de fumo, pelos enormes terraços ou um passeio a pé pela floresta, onde se reúnem muitos outros motivos de interesse.

O ORIGINAL CHANTILI

Nos frondosos jardins que rodeiam o palácio e o Museu do Cavalo existem routotes onde é possível apreciar o famoso creme de chantili. No centro da vila, diversas pastelarias prestam a sua homenagem a este creme que terá sido criado, pela primeira vez, por François Vatel, mestre



CONTACTO

Château Mont Royal
Route de Plailly,
La Chapelle en Serval,
www.tiara-hotels.com/chantilly

Preços: Entre € 220 e € 900 por noite para duas pessoas, consoante tipo de quarto ou suite e localização. Cama extra para crianças grátis. Famílias: «Parque Astérix»: uma noite para uma família de dois adultos e duas crianças, em dois quartos superiores. Inclui o pequeno-almoço, quatro entradas no parque e um presente Astérix para as crianças, no valor de € 450.

A VER NA REGIÃO

PALÁCIO DE CHANTILLY Construído, em 1643, por Grande Condé, primo do rei de França, o palácio foi totalmente reconstruído no século XIX, após a sua destruição durante a Revolução Francesa. Conta com uma vasta coleção de pinturas, desenhos, objectos de arte e livros da família. Depois do Louvre, é o segundo

museu com coleção mais valiosa de livros raros e preciosos. Entre os cerca de 500 manuscritos e 12 mil volumes, encontra-se um exemplar da Bíblia, de Gutenberg. Os seus jardins foram concebidos pelo jardineiro do Palácio de Versalhes, que se terá inspirado aqui para depois:

concretizar a sua obra na capital. As entradas custam dez euros, grátis para crianças. Fecha às terças-feiras.

www.chateauduchantilly.com

MUSEU VIVANT DU CHEVAL A cinco minutos do palácio de Chantilly, um gigantesco estábulo, posteriormente convertido em museu, espelha de forma singular os devaneios do sétimo príncipe Condé, Louis-Henri de Bourbon, que, vivendo no início do século XVIII, decidiu mandar erguer um novo castelo perto da sua residência, preparado para receber 240 cavalos e 500 cães. Isto porque estava convicto de que, mais tarde, iria reencarnar sob a forma de um cavalo. O museu recebe exposições diárias de cavalos e tem 31 salas temáticas sobre este animal, incluindo uma sala com a coleção Hermes, dedicada a estes animais. Fecha às terças-feiras. Bilhetes entre sete e nove euros, incluem acesso aos espetáculos.

www.museevivantducheval.fr

HIPÓDROMO

Considerada a capital do cavalo francês, Chantilly conta com aquele que é considerado o maior centro de ensino equestre do mundo, com 200 quilómetros de pista e 2 300 cavalos. Nos arredores é frequente encontrar quintas onde os mesmos são criados, como a do príncipe Aga Khan, mecenas da região e grande aficionado de cavalos.

CIDADE DE SENLIS

Pequena cidade medieval com mais de 2 mil anos, foi ocupada pelos romanos e conserva ainda inúmeros vestígios desta presença, como a muralha com mais de quatro metros ou as arenas galo-romanas do século I. Residência dos primeiros reis franceses, destaca-se pela catedral gótica de Notre-Dame. Fazem-se passeios de charrete pelas ruas estreitas e empedradas, por onde o casario em pedra permanece intacto ao passar dos séculos.

www.senlis-tourisme.fr

LE SCARAMOUCHE

O que resta do antigo em Senlis, em frente à catedral da cidade. Gerido por um casal — ele na cozinha, ela no atendimento —, os dois mantêm, há 25 anos, um espaço onde procuram conciliar a cozinha tradicional do Sudeste francês e a cozinha sofisticada.

A caça e os produtos do mar são as estrelas. Menus turísticos entre 29 e 39 euros. O preço médio por refeição ronda os 50 euros. Recomenda-se reserva. Fecha às terças e quartas-feiras e, entre 15 e 25 de Agosto.

www.le-scaramouche.fr

François Vatel, mestre cozinheiro do palácio de Chantilly. Vatel terá concebido um creme de nata batida, doce e perfumada com baunilha para ser oferecido ao rei Luis XIV durante um grandioso banquete, que serviu de inauguração a um outro palácio onde trabalhara anteriormente. Conta a lenda que a receita foi encontrada de forma accidental, quando Vatel decidiu bater a nata fresca para tentar aumentar o seu volume e evitar que a quantidade de que dispunha fosse insuficiente para servir a todos os convidados. Mais tarde, quando se mudou para Chantilly, decidiu baptizar a sua receita com o nome do local onde passou a residir.

CHECK IN
CHECK OUT